



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

BOLETIM DO EMPREGO EM UBERLÂNDIA

Ano 3 – Nº 8 – Setembro/2014



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia



Apresentação

O Boletim do Emprego em Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais (CEPES) do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. Os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se ao emprego no setor privado da economia sem ajustes, isto é, não incluem as declarações que chegaram fora do prazo.

Nesta edição são analisadas as informações divulgadas para os meses de maio a agosto de 2014 quanto à geração de empregos celetistas em Uberlândia, segundo os setores econômicos, apresentando-se também os resultados para o Brasil e para Minas Gerais.

Evolução do emprego formal: maio a agosto/2014

O saldo de emprego celetista em Uberlândia foi positivo em três dos quatro meses analisados: maio, julho e agosto. Em junho, houve redução de 651 postos de trabalho no estoque de empregos do município, como pode ser observado no Gráfico 1. Em contraposição, maio destacou-se como o mês com o maior volume de novas vagas - saldo de 319, resultado de 11.897 admissões ante 11.578 demissões - em relação a julho (84) e agosto (274). Ainda assim, os saldos positivos desses três meses foram substancialmente menores do que aqueles apresentados em meses como janeiro (1.329), fevereiro (1.803) e abril (574) de 2014.

Gráfico 1 – Saldo de emprego celetista em Uberlândia-MG, 2014

	Maio	Junho	Julho	Agosto
positivo	319		84	274
negativo		-651		

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.



No Brasil, os resultados do CAGED evidenciaram que houve maior número de admissões do que de desligamentos no quadrimestre analisado, mesmo com o arrefecimento na geração de postos de trabalho nos meses de junho (saldo de 25.363) e julho (11.796) em relação a maio (58.836). Em agosto, observou-se um expressivo aumento no saldo de emprego (101.425) relativamente ao mês anterior (11.796), resultado de 1.748.818 admissões ante 1.647.393 demissões (Tabela 1).

Em Minas Gerais, os saldos de emprego foram positivos nos meses de maio (22.925) e em junho (15.717), embora já com decréscimo no número de postos de trabalho neste último mês. Em julho e agosto houve mais demissões do que admissões no mercado de trabalho formal do Estado, resultando nos saldos de -5.197 (em julho) e de -9.607 (em agosto).

Tabela 1 - Comparativo do Saldo de emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, 2014

	Maio	Junho	Julho	Agosto
Uberlândia	319	-651	84	274
Minas Gerais	22.925	15.717	-5.197	-9.607
Brasil	58.836	25.363	11.796	101.425

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.



A análise dos saldos de emprego por setores da atividade econômica mostra que, em Uberlândia, os setores Comércio, Construção Civil, Indústria de transformação e Serviços registraram saldos negativos de emprego expressivos no mês de junho: -164 (Comércio), -230 (Construção Civil), -126 (Indústria de transformação) e -104 (Serviços). Em julho houve pequena elevação no número de postos de trabalho nesses setores, com exceção de Serviços, que continuou com resultado negativo (-2). Contudo, é no início do segundo semestre que são percebidos saldos positivos de emprego bem mais expressivos em alguns setores, se comparados aos meses anteriores. O Comércio, por exemplo, registrou um saldo positivo de 179 em agosto *vis à vis* um saldo negativo de -164 em junho. Na Construção Civil e na Indústria de transformação, no entanto, mesmo depois de pequenos aumentos no número de postos de trabalho em julho, apresentaram saldos de emprego negativos em agosto: -110 e -18, respectivamente.

Tabela 2 - Saldo de emprego celetista em Uberlândia segundo os Setores Econômicos, 2014

Setores	Maio	Junho	Julho	Agosto
Administração Pública	54	30	11	134
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-72	-38	19	16
Comércio	52	-164	1	179
Construção Civil	-21	-230	39	-110
Extrativa mineral	-1	2	-5	9
Indústria de transformação	87	-126	9	-18
Serviços	214	-104	-2	45
Serviços Industriais de Utilidade Pública	6	-21	12	19
Total	319	-651	84	274

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.



A Tabela 3, que mostra o saldo de emprego celetista no Brasil, evidencia saldos de emprego negativos em quase todos os setores econômicos entre os meses de maio e junho, com destaque para os setores Construção Civil (-12.401) e Indústria de transformação (-28.553). Mesmo os outros setores, que registraram saldos positivos em junho, o fizeram com redução de postos de trabalho se comparado aos resultados do mês anterior. Nos meses de julho e agosto, com saldos positivos para quase todos os setores, ainda pode-se observar a geração de menos postos de trabalho, com exceção dos setores Comércio e Serviços, que saíram de saldos de 955 e 11.894, em julho, respectivamente, para 40.619 e 71.292, em agosto.

Tabela 3 - Saldo de emprego celetista no Brasil segundo os Setores Econômicos, 2014

Setores	Maio	Junho	Julho	Agosto
Administração Pública	2.141	1.548	1.201	658
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	44.105	40.818	9.953	-9.623
Comércio	-825	-7.070	955	40.619
Construção Civil	2.692	-12.401	3.013	2.239
Extrativa mineral	55	-75	72	207
Indústria de transformação	-28.533	-28.553	-15.392	-4.111
Serviços	38.814	31.143	11.894	71.292
Serviços Industriais de Utilidade Pública	387	-47	100	144
Total	58.836	25.363	11.796	101.425

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.



Em Minas Gerais, o quadro da geração de empregos mostrou-se em declínio nos dois últimos meses do período maio a agosto de 2014 (ver Tabela 4). O setor Comércio, por exemplo, ainda que tenha registrado saldos positivos (mais admissões do que demissões) nos meses considerados, teve poucos postos de trabalho acrescentados nos meses de junho e julho em relação ao resultado apresentado em maio (1.325 novos postos de trabalho criados). Foi em agosto que teve o maior saldo positivo do período: 28.061. O setor Construção Civil, por outro lado, com exceção do mês de maio, em que o saldo de emprego celetista foi de 1.522, mostrou sucessivos saldos negativos nos demais meses analisados, com destaque para os meses de junho (saldo de -1.139) e agosto (-830). O setor que registrou a maior diminuição de postos de trabalho foi o da Indústria de Transformação. Em todos os meses analisados o saldo de emprego celetista foi negativo, chegando a uma redução de mais de 2000 vagas nos meses de junho e agosto. Foi o setor Serviços que mostrou expressiva recuperação no mês de agosto, ao sair de um saldo negativo de 401, em julho, para um saldo positivo de 6.182.

Tabela 4 - Saldo de emprego celetista em Minas Gerais segundo os Setores Econômicos, 2014

Setores	Maio	Junho	Julho	Agosto
Administração Pública	80	167	104	236
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	22.092	16.459	-4225	-15983
Comércio	1.325	10	269	2861
Construção Civil	1.522	-1.139	-118	-830
Extrativa mineral	267	106	199	-86
Indústria de transformação	-1.657	-2.220	-1068	-2078
Serviços	-824	2.426	-401	6182
Serviços Industriais de Utilidade Pública	120	-92	43	91
Total	22.925	15.717	-5.197	-9.607

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IE/UFU.



Elmiro Santos Resende
Reitor



Clésio Lourenço Xavier
Diretor



**Centro de Estudos, Pesquisas e
Projetos Econômico-sociais**

Henrique Barros
Coordenador

BOLETIM DO EMPREGO EM UBERLÂNDIA



Ano 3 – Nº 8 – Setembro/2014

**O Boletim do Emprego em Uberlândia é
uma publicação quadrimestral do CEPES,
através de seu Observatório do Trabalho.**

Observatório do Trabalho

Pesquisadores:

Darcilene Cláudio Gomes

Ester William Ferreira

Estagiários:

Guilherme Martins

Marcus Guilherme Freitas

Redação do Boletim:

Ester William Ferreira

Av. João Naves de Ávila, 2121

Bloco J – Sala 1J132

Bairro Santa Mônica

Uberlândia – Minas Gerais

Fone/Fax: (34) 3239-4321

www.ie.ufu.br

cepes@ie.ufu.br